

Um dos sérios problemas da experimentação com milho no Brasil é a precisão experimental, a qual costuma ser bastante baixa. Mesmo em ensaios relativamente pequenos, como os Ensaios Nacionais de Milho, poucos experimentos têm coeficiente de variação experimental inferior a 12%, por exemplo. Esse problema é ainda mais grave quando se considera que, na avaliação de progênies em programas de seleção, cada látice contém em geral, 100 tratamentos. Devido à restrição quanto ao número de sementes produzidas de cada progênie, esses ensaios em geral são feitos com apenas 2 ou 3 repetições, o que torna mais difíceis ainda, as comparações entre médias de tratamento. Uma sugestão para melhorar a precisão dos ensaios de avaliação de progênies e, conseqüentemente, entre médias, é o uso de testemunha intercalar. Com essa metodologia, as progênies são plantadas normalmente na área experimental, apenas que, a cada duas progênies é plantada uma fileira intercalar com a testemunha. Essa testemunha deve ser um híbrido simples, de maneira que as comparações entre parcelas da testemunha conterão apenas um componente de variação ambiental, e não genético. No campo a seleção pode ser feita visualmente, comparando as progênies com as testemunhas ao lado. Para ajudar o processo de seleção, após a colheita das parcelas pode-se estabelecer o seguinte índice: $I_i = T_G/T_i$ sendo T_G a média geral de todas as testemunhas do ensaio e T_i a produção da testemunha i . Cada progênie avaliada tem então a sua produção ajustada em função do I_i correspondente, o que elimina a variação ambiental na comparação entre as médias. Com essa metodologia é possível conseguir uma boa precisão experimental em uma área de plantio inferior à que seria necessária para a instalação de duas repetições.

Departamento de Genética, ESALQ/USP

Caixa Postal 83

13.400 - PIRACICABA/SP